



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO VIII • Nº 18 • 2006



*A virada do
Inconfidência*

editorial

Verificada a necessidade de modernização do Museu da Inconfidência, resolvemos partir do zero. Não iríamos apenas tentar ampliar a documentação sobre a conspiração de Vila Rica, melhorar a disposição das peças em cada sala, renovar o equipamento expositivo. Não procederíamos como é habitual na área, quando se decide por reformular uma exposição permanente. Em nosso entender, seria imprescindível reexaminar os próprios fundamentos da instituição. Assim pensando, o primeiro passo foi tomar providência para promover uma consolidação dos estudos existentes sobre Ouro Preto. Visando o reforço do Setor de Pesquisa, onde atuava a historiadora Carmem Silva Lemos, contratamos duas profissionais externas, Carla Anastasia e Letícia Julião. Ao mesmo tempo, iniciávamos um processo de revisão geral do acervo, distribuído entre a mostra oficial destinada à visitação pública na Casa de Câmara e Cadeia, na Reserva Técnica e no Arquivo Histórico. Nessa tarefa empenharam-se Maria José de Assumpção da Cunha, Yára Mattos, Celina Santos Barboza, Suely Maria Perucci Esteves.

Em sucessivas reuniões com o corpo técnico, muitas possibilidades começaram a ser discutidas. Mas nenhuma delas apontava para um caminho. Não passavam de considerações sobre aspectos setoriais, comentários genéricos, referências a soluções bem sucedidas em outros locais, às vezes outros países. Intelectuais de reconhecida experiência vieram reforçar esse debate. Na condição de convidados, estiveram conosco Ecylla Castanheira Brandão, Lélia Coelho Frota, Gisela Magalhães, Jayme Zetel, Solange Godoy, o professor português Henrique Coutinho Gouveia, que chegou na companhia de colega dos Estados Unidos. As sugestões ou se mostravam muito genéricas ou pareciam inexecutáveis, devido a condições internas do órgão ou da cidade. Do lado de fora das discussões, no silêncio da reflexão, algumas idéias básicas foram se consolidando. O estudo da Inconfidência só poderia ser feito em conjunto com o estudo de Vila Rica. A análise da abordagem idealizada da Inconfidência, levada a efeito pelo Museu, indicava a necessidade do exame do processo da mineração - saída para um entendimento mais rico, mais verdadeiro da conspiração.

Afinal o projeto museológico se impôs. Surgiu de um jato, na forma em que aparece publicado no número zero da Oficina da Inconfidência - Revista de Trabalho. Mantida a concepção geral, ele passaria por adaptações, quando entrou na fase de implantação, com a chegada do técnico Pierre Catel. Na verdade, sofreriam alterações tanto esse planejamento básico quanto o projeto museográfico que sobre ele realizou o técnico francês. Foram os ajustes naturais que sempre acontecem quando se vai transformar em realidade o que, na sua origem, é armação teórica. No esforço para vencer tanto as limitações do prédio quanto as do acervo, tanto as contingências financeiras quanto a possibilidade da substituição de equipamentos com vistas à redução de custos, se tornaria deveras estimulante o diálogo estabelecido entre a museologia e a museografia.

Capa:

Aspecto da escadaria interna.
Fotografia: Beatriz Dantas

isto é inconfidência

ANO VIII • Nº 18 • 2006

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Gilberto Gil Moreira Passos

Presidente do Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional
Luiz Fernando de Almeida

Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN
José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência
Rui Mourão

Publicação do
MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência
Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000
Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil
Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233
inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:
1500 exemplares

Periodicidade:
Trimestral

Projeto Gráfico
Laís Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão



Ministério da Cultura **BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

IPHAN

DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS



abalhando, aos 19 anos, como vitrinista de grandes lojas em Paris, Pierre Yves Catel empreendeu viagem à Grécia, onde entrou em contato com espetáculo de som e lumière. Deixou-se empolgar por aquela técnica de iluminação e representação. Ao tornar a pisar o solo francês, já havia feito a sua opção. Desejava dedicar-se à produção de som e lumière. Disseram a ele, aquilo não era profissão. Porquê não decidia por se envolver com museus?

Apresentado a George Henry Rivière, um dos grandes nomes da museografia mundial, que viria a ser presidente do ICOM internacional, começou a trabalhar no Museu de Artes e Tradições, que estava sendo organizado no Bois de Bologne. Cresceu a ponto de, mais tarde, Rivière convidá-lo para chefiar a museografia da grande instituição, cargo que não aceitou.

Ocupando-se também com montagens de exposições de curta duração, Pierre conta, no seu currículo, 27 museus organizados. No Brasil, incumbiu-se da Casa França Brasil, no Rio de Janeiro, do Museu dos Oratórios, em Ouro Preto, do Museu de Artes e Ofícios,

O Mago dos Museus



em Belo Horizonte, e da reorganização do Museu da Inconfidência.

Sua aproximação com o Brasil se fez por intermédio de José Alberto Nemer. O pintor mineiro que se encontrava em Paris cursando pós-graduação, com bolsa da CAPES, tornou-se estagiário de Pierre no Museu de Artes e Tradições Populares, apresentou-lhe a museóloga que se tornaria sua mulher, Gisele Rocha Silva e, quando ocupou o cargo de Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte, o traria para realizar seu primeiro trabalho entre nós. Um agenciamento da Casa do Baile, na Pampulha, monumento arquitetônico criado por Oscar Niemeyer, que até hoje não encontrou a sua verdadeira destinação.

Na atualidade, o nome do museógrafo foi lançado nacionalmente por Ângela Gutierrez, que o convidou para organizar o Museu do Oratório e o Museu de Artes e Ofícios. Ao contratá-lo para a obra da sua moder-

nização, o Museu da Inconfidência sentiu-se recompensado por poder contribuir também para a consagração de um grande talento.

O QUE DISSERAM DE NÓS

Li matéria nos jornais. Está de parabéns por mais esse grande trabalho em prol da cultura mineira (e brasileira).

ANTÔNIO BERTELLI - EDITOR, SP

Cumprimento-o pela renovação do Museu da Inconfidência, destacado fruto de sua memorável e já mais que trintidária gestão.

LUIZ OCTÁVIO GALLOTTI - MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A reforma do Museu da Inconfidência é uma obra que engrandece a todos nós brasileiros e aos mineiros em particular, constituindo motivo de justo orgulho para a equipe do Museu da Inconfidência e o coroamento de sua administração.

O novo Museu da Inconfidência honra o país, por mostrar uma intervenção ponderada no espaço físico, que, apesar de reorganizado por completo, permanece íntegro e acolhedor.

Muito pode ser dito sobre o novo roteiro, didático e com elevado nível de conteúdo. Ao longo dos anos, os visitantes falarão melhor sobre isso; não posso deixar de elogiar desde já o magnífico espaço dedicado à Inconfidência Mineira - um verdadeiro atestado de nascimento do Brasil, mantendo-se o espírito do espaço anterior - e a comovente sala do Aleijadinho, serena, forte, adequadamente clara e elegante, uma amostra de sua obra que certamente o agradará.

MÁRCIO JARDIM - HISTORIADOR

A reestruturação do Museu da Inconfidência era um sonho de toda a comunidade ouropretana. Vê-lo concretizado nos dá muita alegria.

CÓNEGO PAULO DILASCIO - DIRETOR DO COLÉGIO ARQUIDIOCESANO

Cumprimento-o pelo bom trabalho desenvolvido junto a essa instituição.

LUIS FRANCISCO CARVALHO FILHO - DIRETOR DA BIBLIOTECA

MÁRIO DE ANDRADE

Cumprimento-o pela brilhante atuação à frente do

Museu da Inconfidência, compartilhando deste momento importante de sua história.

MARCUS VINÍCIUS MOURÃO MAFRA - CIRURGIÃO PLÁSTICO

Saímos de Ouro Preto em estado de graça, maravilhados com a beleza do Museu. Que orgulho de sermos mineiros, de sermos brasileiros.

ALTHÉIA E JOSÉ PAULO AGNELLO - MOLDUREIRO

É com imenso prazer que o cumprimentamos pela profícua administração e resgate deste Museu de importância histórica para todos nós.

RENATO JOSÉ DE REZENDE - PASSA TEMPO, MG

Parabéns a todos pela abertura da nova exposição permanente.

EUGÊNIO FERAZ - GERENTE REGIONAL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA EM MINAS GERAIS

Meus cumprimentos pelo importante trabalho desenvolvido pelo Museu, depositário da rica cultura mineira e da história do Brasil colonial.

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Parabéns por tão bela realização cultural.

PETRÔNIO BAX - ARTISTA PLÁSTICO

Parabéns pelo brilhante trabalho da abertura da Exposição Permanente.

CONCEIÇÃO REZENDE - MUSICÓLOGA

Parabéns por mais esta contribuição à cultura mineira.

JÚLIO UCHOA COSTA - ENGENHEIRO

Muito sucesso para toda a equipe que realizou trabalho tão enriquecedor para a cultura mineira.

SÔNIA SANTOS MENDES - ARQUITETA

Agradecemos o carinho e a dedicação com o nosso

patrimônio histórico.

CÍCERO ALBERTO MAFRA - DIRETOR DA ILUMINAR

Parabéns pela importante iniciativa.

MARIA TERESA BALDONI - ESCULTORA

A importância do que se preserva num museu dá continuidade a nossa história. Confere o conhecimento, sensibilidade e gratidão aos que, através de documentos, fotos, objetos e outros meios, deixaram para nós a lembrança do que passou antes de chegarmos aqui.

NADIR ASSUNÇÃO BARBOSA - ITABIRA

Sinceros cumprimentos pela relevante conquista.

MÁRCIA SILVANO BRANDÃO

Congratulando-me pelo brilhantismo do evento, destaco o esforço empreendido pela valorosa equipe, que propiciará aos visitantes do Museu a apreciação de episódios históricos incorporados com singularidade à formação de nosso país.

FLÁVIO CÁSSIO DE MELLO E SOUZA
ASSESSOR DA VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Minas está de parabéns e o Brasil agradece.

AGENOR RODRIGUES VALLE
PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE

Parabéns pelo magnífico trabalho em benefício de nossa cultura.

MAURO RIBEIRO VIEGAS
DA CONCREMAT ENGENHARIA E TENSÓLOGIA S.A. RJ

Parabéns pelo seu empenho.

DORINHA E JACY LACERDA - LEOPOLDINA

A virada do Inconfidência

A 22 de agosto último, terminada a reformulação da exposição permanente, obra que o mantivera fechado desde março, o Museu da Inconfidência abriu as suas portas. Numa fria manhã ouropretana, a solenidade oficial realizada na parte externa do prédio, defronte ao chafariz, contou com grupo prestigioso no palanque onde, em seguida à apresentação da obra feita pelo diretor da casa, discursaram o ministro Gilberto Gil, o prefeito Ângelo Oswald de Araújo Santos, o presidente do IPHAN Luiz Fernando de Almeida, o diretor de Museus e Centros Culturais do IPHAN José do Nascimento Júnior, a secretária de estado da Cultura Eleonora Santa Rosa, em nome do governador. Estiveram presentes ainda numerosas outras autoridades e os representantes dos órgãos financiadores. O comparecimento popular superlotou metade da Praça Tiradentes.

O dia inteiro seria de festas. Brunch no pátio interno da Casa de Câmara e Cadeia. Almoço oferecido às autoridades pela Prefeitura Municipal no Restaurante Ouvidor. Grupos artísticos, apresentando-se pelas ruas com o objetivo de convidar a população para a visita franqueada ao Museu. À noite, fogos, raio laser conduzindo pelo espaço a logomarca da instituição, balão ancorado sobre a fachada do prédio; na praça, junto à estátua de Tiradentes, show do grupo Funk Como Le Gusta com seu pesado som levantando a multidão.

Surpresa

Quem chegava inocente, passando pela primeira vez para dentro do Museu renovado, experimentava um choque. Seus olhos iam de encontro ao desdobrar de vasto panorama remontado. Uma revolução que até ali estivera no desconhecimento do público. Surpresa e mais surpresa para serem absorvidas. As linhas alongadas da iluminação do teto, as fileiras da iluminação pontuada no interior das grandes vitrinas, a iluminação chapada na base das vitrinas menores, contrastando com certa vaguidão geral de falta de luz intensa nas amplitudes dos vários espaços, conseguida pelo bloqueio realizado por tensas cortinas de lona nas janelas e insulfilme nas vidraças, tornavam a exposição leve e ao mesmo tempo monumental, devido à sucessão de vitrinas de pé-direito muito elevado. A tônica da monumentalidade continuava chamando a atenção quando se ia subindo pela escadaria interna e se deparava com um altar completo apresentado espalhado contra a parede. Descolado do patamar, a dois metros e setenta de altura, permitia que as pessoas transitassem sob a sua base. Naquele andar, nas quinas de virada do corrimão, dominando imponentes, flutuavam dois anjos convites, também de tamanho natural, com seus gestos de acolhimento se perdendo no espaço.

Avanços

No seu conjunto, a exposição procurou resolver três problemas. A sala Mineração foi criada para explicar a origem e a existência do Panteão dos Inconfidentes, monumento cívico implantado em 1942 pelo governo de Getúlio Vargas que procedera ao repatriamento dos restos mortais dos conspiradores desaparecidos no degredo da África. Em segundo lugar, chamando atenção para o fato de que foi a cidade que criou as condições para que a conspiração acontecesse, a apresentação do tema da Inconfidência trouxe à tona a infra-estrutura completa de Vila Rica, entrevista desde o início da ocupação pelos paulistas do território dominado pelos índios goitacás até o período imperial. Por fim, a modernização do equipamento expositivo estabeleceu a convivência da instituição com o século XXI, ao permitir que as peças do acervo se deslocassem para o plano de uma contemplação destacada e afastasse a intenção decorativa da organização anterior, rompendo com dois tabus muito freqüentes, a preocupação de mostrar quantidade e não exemplaridade, como se museu tivesse muito a ver com antiquário, e a tentação de certa forma acadêmica de reproduzir, dentro do circuito, quadros realísticos de formas de viver do homem em sociedade.

Travessia

A modificação estrutural da exposição à entrada da sala Inconfidência pretende significar a transferência de um momento social vencido, agônico, para um momento social renovado, alvorecente. O mundo da sujeição a Portugal, de controle ideológico, da contra-reforma, do barroco, dentro do qual a Colônia vinha evoluindo, vai ser deixado para trás e o que passará a ser apresentado é o mundo do Iluminismo, o Século das Luzes com o movimento enciclopedista francês que, ao promover a declaração dos direitos fundamentais do homem, esta belezia as bases para a organização democrática das nações. O conjunto de idéias que iria produzir a Revolução Francesa, apesar da proibição da circulação de livros no Brasil do século XVIII, estivera presente em grandes bibliotecas clandestinas, influenciando a tentativa de levante dos mineiros, depois de haver inspirado a luta pela independência dos Estados Unidos da América do Norte.

De maneira simbólica, o grande salão, ao pôr o visitante diretamente em contato com o processo da Inconfidência e com os objetos sobrados como memória do movimento, exhibe uma brancura proposital em suas paredes e nas estruturas paralelas de volume ampliado e elevado pé direito, preparando, solenemente, o caminho do visitante para a entrada no Panteão dos Inconfidentes.

Procissão

O segundo pavimento, ocupa-se em revelar a superestrutura da criação artística na Colônia. Na sala central, aberta para o patamar superior da escadaria, a procissão do Triunfo Eucarístico surge como síntese simbólica, em condições de representar todos os gêneros de manifestações criadoras do período, devido ao caráter açambarcador do acontecimento histórico-religioso de 1733 que, como se sabe, foi um desfile exuberante, encachoeirado, multifário, quase incontrolável, de arte cristã e arte pagã, de arte erudita e arte popular; de escultura, pintura, decoração, cartaz, poesia, teatro, música. Pela temática, entretanto, o desfile vincula-se, em primeiro lugar, a duas salas vizinhas. Arte Religião, que procura pôr em evidência a importância da Igreja para o desenvolvimento da arquitetura, através da construção dos templos, e de todos os gêneros de produção decorativa neles aplicados, e Associações Leigas, em que as corporações religiosas das ordens terceiras são lembradas como entidades que, nascidas para a difusão da fé, acabaram ultrapassando os seus limites e tendo relevante papel na incipiente sociedade do tempo, colocando-se como a única forma autorizada de agrupamento social, de reivindicação de direitos e de defesa de interesses pessoais.

Desdobramento

Da sala Oratórios à Pintura e Escultura, estende-se um caminho pelas salas Aleijadinho, Mobiliário, Athaide, onde as surpresas se repetem. Os oratórios chamados “de lapinha” acham-se dispostos de forma organizada na parte inferior de grande vitrina, enquanto os maiores, de portas escancaradas, lá dentro mesmo, bem no alto, levantam um vôo exuberante - experiência aérea que será retomada por dois outros do lado de fora, na parede lateral à esquerda e na oposta, ao fundo. As outras peças da mesma natureza são abandonadas na parte central do cômodo, em altura rasa que permite a contemplação confrontada face a face pelos visitantes.

As obras do Aleijadinho, na sala seguinte, estão lá para

demonstrar o quanto a generosidade de espaço rende em dignidade. As mesmas peças antes apresentadas em outro ambiente souberam encontrar o seu nicho onde na verdade ele não existe, onde o que se acha à sua disposição é apenas uma posição mais alta ou mais baixa, a fim de que possam esplender em nobreza, em grandiosa equidistância.

A mostra seguinte do mobiliário começa com um painel de cabeceiras e pés de camas desarmados, arcas e cadeiras de estilos variados, prossegue com duas plataformas que mostram a variedade do que foi de uso nas residências dos séculos XVIII e XIX, e termina com outra vitrina de tamanho tão monumental quanto a primeira, só que de móveis completos, num momento de robusta estabilização, quase um ponto final do conjunto, mas que de repente tem continuidade no espaço contíguo, outra sala onde a leveza magricela do estilo D. Maria I, somada ao panejamento vaporoso do dossel de um leito matrimonial, vai permitir que se respire em ambiente de suavidade e puro arejamento. A simbologia do casal de pombos que arrulham, na marchetaria da cabeceira, é completada pela decoração, também em marchetaria, da arca disposta ao pé, que apresenta formas de natureza fálica.

A sala Athaide esbanja espaço livre nas paredes, para proporcionar destaque à pintura ali apresentada e a sala seguinte, Arte e Pintura, com dois trabalhos de Mestre Piranga situados adiante de um painel geometrizado com os doze profetas em pintura do século XIX, apresenta, de um lado e outro, dois conjuntos significativos, intensionalmente dispostos em paralelo. Um de esculturas de marfim, de procedência européia, e outro de esculturas em pedra sabão, de um artista da região de Furquim, distrito de Mariana, que assinava L.C. e sobre o qual não se tem a menor referência, novidade que de imediato chama a atenção pela riqueza da fatura e pela nobreza do acabamento.

RUI MOURÃO





Em processo de modernização, o Museu da Inconfidência em maio resolveu realizar as atividades comemorativas da Semana de Museus em tenda armada do lado de fora da Casa de Câmara e

Cadeia, junto ao chafariz.

Num espaço de 150 metros quadrados, foi apresentada a exposição "O Museu, a Praça e outras Histórias..." composta de dezenove painéis fotográficos que mostravam os três séculos da evolução arquitetônica da Praça Tiradentes. Reproduções de desenhos e fotografias, chamando atenção, ao mesmo tempo, para o fato de que o local foi cenário de importantes fatos: o antigo Fórum de Vila Rica na função de quartel da milícia do Palácio dos Governadores, a retirada de tropas militares para a Guerra do Paraguai, a inauguração do momento em homenagem a Tiradentes, manifestações populares, festas religiosas e o incêndio do fórum, cujo prédio atual abriga o Centro Acadêmico da Escola de Minas. Dois monumentos que hoje não existem mais despertaram muita atenção: o pelourinho e a destruída Capela de Santana.

Inaugurada no dia 16 de maio, a exposição deu lugar, no

De 16 a 21, a cada dia montava-se uma vitrine com objetos do acervo do Museu da Inconfidência relacionados a fatos históricos da Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica do local de sua situação.

Atividades pedagógicas e apresentações teatrais contaram com a participação de várias escolas locais e dos distritos, além de grupos escolares de outras cidades, em visita a Ouro Preto. Em antigos álbuns fotográficos cedidos por escolas locais, pessoas idosas se descobriram nas paradas do Dia da Pátria, realizadas na Praça Tiradentes. Elas voltavam, depois, com seus filhos, netos e vizinhos, cada qual interessado em levantar a sua própria memória. E participavam das outras atividades na condição de "jovens visitantes". Ao lado, adultos e crianças assumiam o papel do museólogo, identificando um objeto ou apenas um fragmento, como acervo museológico, além de fazer o competente preenchimento da ficha catalográfica.

As peças teatrais, que interagem com o público, baseavam-se em processos e autos que fazem parte do acervo arquivístico do Inconfidência, como o caso da cabeleira do músico setecentista, Francisco Gomes da Rocha, e a história do casamento de D. Pedro II com Tereza Cristina.

Semana dos Museus

6

primeiro dia, a intensas atividades, que contaram com a presença do prefeito municipal, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, outras autoridades municipais, inúmeras pessoas da comunidade. Professores universitários com vivências na cidade fizeram palestras sobre histórias, fatos e lendas da Praça.

Interditado o trânsito no entorno do Museu, foram montados, ao lado da tenda, brinquedos infláveis que garantiram uma permanência animada de crianças de toda idade. Com o apoio da empresa Café DUMONTE foi montado um stand, onde além da degustação do produto, através de sorteio, eram distribuídos pacotes de café aos presentes. Contava-se também toda a história de processamento do café, importante fonte de renda na região entre o final do século XIX, meados do século XX.

Como a data do Dia Internacional dos Museus, a 18 de maio, coincidia com o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, houve referência a respeito, com intervenções musicais e apresentação de manifesto pelos integrantes dos Programas de Saúde Mental de Ouro Preto e Itabirito. Na ocasião, foi promulgada a lei municipal que priorizava a assistência e inclusão dos portadores de transtornos mentais.

Turistas e famílias da cidade foram atraídos pelas apresentações musicais do Coral Infantil do distrito de Amarantina e pelos grupos de seresteiros da cidade.

Durante a semana, atendeu-se a cerca de seis mil pessoas entre crianças e adultos.

MARGARETH MONTEIRO

HISTORIADORA, CHEFE DA SEÇÃO DE DIFUSÃO DO ACERVO E PROMOÇÃO CULTURAL

Quadro de Honra



Museu da Inconfidência não teria levado a efeito o salto de qualidade que empreendeu se não fosse o decidido apoio do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no último caso, seja através da Presidência, seja através do Departamento de Museus e Centros Culturais. Mas é necessário ressaltar, a obra resultou da cooperação entre o poder público e várias entidades de natureza civil que acreditaram no projeto de modernização e a ele deram suporte.

O quadro de honra, instalado no pátio interno da Casa de Câmara e Cadeia e solenemente destoldado no dia da reabertura da exposição, registra o nome dos patrocinadores que as-

sumiram a parte financeira do projeto, permitindo que os esforços da equipe do Museu chegassem a bom termo: Caixa Econômica Federal, Petrobras, Acesita, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, Vitae - Apoio a Cultura, Educação e Promoção Social e Aloysio Faria, que pessoalmente entraria com reforço extra.

Reconhecimento especial tem que ser feito à Associação dos Amigos do Museu da Inconfidência, que garantiu suporte burocrático para os trabalhos desenvolvidos pela entidade mãe, além de complementar a tarefa da captação dos recursos. A responsabilidade maior esteve a cargo da presidente Anna Amélia Gonçalves Faria, a vice-presidente Maria José Capanema, a conselheira Letícia Nelson de Sena, a diretora executiva Clotilde Maria de Assis, a diretora executiva adjunta Elinor Carvalho e os membros do Conselho Fiscal, Victor Godoy, Eduardo Drummond e Valentina Gonçalves.



Jornal da Comunidade que, parece, é quinzenalmente distribuído às residências em Brasília e tem uma perna na Internet, no momento em que começou a repercussão nacional da notícia da reabertura do Museu da Inconfidência modernizado, publicou entrevista que teria realizado comigo quando da celebração do 7 de Setembro. Com o título de “História Recontada”, a reportagem teve chamada de grande destaque na primeira página, anunciando que *para o professor Rui Mourão, Silvério dos Reis não traiu, Tiradentes é que entregou os companheiros*. Não faço a menor idéia da natureza desse órgão de imprensa, desconheço qual a coloração que o classifica, mas pude verificar que a sua linha é a do escândalo e da irresponsabilidade.

Já me disseram que as pessoas sérias, conhecedoras do meu trabalho, seguramente não levaram em conta o

ainda, que “*depois de uma ou duas doses de aguardente não tinha papas na língua*”, são afirmações até debochadas, que não me pertencem.

O brasileiro Kenneth Maxwell, em *Devassa da Devassa*, pesquisando a documentação fazendária do século XVIII, sugeriu a possibilidade de o magnata João Rodrigues de Macedo, contratador de entradas e dízimos, ter participado da Inconfidência. Além disso, sabe-se que houve reunião dos conspiradores em sua residência. Autor de *Boca de Chafariz*, fazendo uso da liberdade de romancista, caracterizei o proprietário da Casa dos Contos como elemento ativo da conspiração. Ficar sabendo agora que ele foi o primeiro delator do movimento, que “*Silvério dos Reis não foi o grande traidor como até hoje é retratado*”, mesmo porque, perto do outro “*era fichinha*”, que o contador Vicente Vieira da

Respondendo a uma agressão

amontoado de disparates publicados. Minha resposta foi sempre a mesma: “Mas e os que não têm nenhuma referência para me julgar? Enviei ao dito *Jornal da Comunidade*, exigindo publicação, nos termos da lei, comentário sobre a matéria. Como talvez não haja ética suficiente por parte dos responsáveis pelo órgão sequer para ocultar as minhas considerações num obscuro canto de “Carta do leitor” ou em qualquer chamada com o título de “Nós erramos”, reproduzo aqui o que escrevi.

A matéria, assinada por Wanderley Araújo, deixou-me pasmo pela capacidade de manipulação e invenção. As inverdades começam na identificação da minha pessoa. Não sou historiador, não sou professor da Universidade Federal de Minas Gerais, não sou presidente de uma instituição que apenas possui cargo de diretor.

É fato conhecido que Tiradentes, impetuoso, revelava, sem muito resguardo, os seus propósitos revolucionários, em Vila Rica e fora dela, e não foi por outra razão que as partes esquartejadas de seu corpo acabaram sendo expostas, pela estrada que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais, nos locais da sua pregação conspiratória. Mas dizer que “*Exaltado demais, depois de um ou dois copos nos botequins de Vila Rica, fazia discursos inflamados e pregações abertas sobre a revolta contra Portugal*”, e mais

Mota, inconfidente, “*estava lá como testa-de-ferro de João Rodrigues*”, seu patrão, são novidades que pela primeira vez chegaram a meu conhecimento.

Outras informações novas a reportagem apresentou. Cláudio Manoel da Costa teria sido “*um homem muito ambicioso*” e depusera na Alçada. Quando Portugal enviou um grupo de juristas à Colônia, com a missão de instalar, com essa denominação, o processo final da Inconfidência, incorporando a Devassa do Rio de Janeiro e a Devassa de Minas Gerais, que haviam sido abertas respectivamente pelo vice-rei Luiz de Vasconcelos e o governador Visconde de Barbacena - o que contradiz a afirmação de que “*Portugal mandou instaurar o processo das Devassas*” -, o poeta há quase dois anos se encontrava debaixo da terra. O seu depoimento tivera lugar em Minas Gerais, a 2 de julho de 1789.

A afirmação de que “*João Rodrigues mandou substituir a guarda da Casa dos Contos no dia do assassinato*” também precisa ser corrigida. Embora o local pertencesse ao contratador, a prisão fora improvisa ali por ordem do governador e a vigilância armada, em consequência, era oficial. Essa circunstância tem corroborado a tese de alguns historiadores que atribuem ao Visconde de Barbacena a responsabilidade de mandante do crime.

RUI MOURÃO

Complementação

Estão em andamento as obras da 2ª etapa do projeto de modernização do Museu, que prevê as reformas da Reserva Técnica, do Arquivo Histórico, e a instalação de mutimídias na exposição permanente, construção de maleiros e compra de catracas para o controle do fluxo de visitantes na portaria da Casa de Câmara e Cadeia, entre outros arranjos que deverão ser feitos para completar a obra de modernização do Museu da Inconfidência. A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração entrou com um patrocínio de 100.000 reais e a Caixa Econômica, de 500.000. A Petrobras irá completar o total do orçamento previsto, destinando-nos mais 374.000.

Aquisição

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vem negociando a compra da casa da Rua Direita, hoje Conde de Bobadela, que pertenceu a Rodrigo de Mello Franco, fundador da instituição e seu presidente na fase heróica. É propriedade de grande valor arquitetônico, que foi restaurada nada menos do que por Lúcio Costa. Dela faz parte a pintura mural *Marília de Dirceu*, de autoria de Alberto da Veiga Guignard, e o recheio decorativo, que inclui mobiliário, imaginária, peças de adorno, pintura e desenho, prima pelo bom gosto. Esse acervo se encontra em fase de avaliação. Para isto, está sendo constituída uma comissão de especialistas.

Visitação

Com a reformulação da exposição permanente, o número de visitantes que procura o Museu da Inconfidência cresceu consideravelmente. Os ouropretanos viram surgir de repente motivo para retomarem com entusiasmo a con-

vivência com uma instituição que para eles havia se tornado rotineira, mas a afluência de pessoas de todas as procedências tem sido muito grande. Informadas pelo processo boca a boca, chegam curiosos, querendo tomar conhecimento das novidades, que são muitas. Honrou-nos muito a visita de um grupo de 26 técnicos da Pinacoteca de São Paulo, chegado na companhia do diretor Marcelo Araújo. Vera Tostes, diretora do Museu Histórico Nacional, já anunciou, virá com todo o corpo técnico. Também diversos diretores de museus dos Estados Unidos, que estiveram na abertura da bienal de São Paulo deste ano, nos prestigiaram com uma visita.

Filme

AVT3 acaba de lançar em Belo Horizonte, com patrocínio da Usiminas e apoio do Consulado de Portugal, o DVD *Minas Portuguesa*, que teve pré-lançamento na sede da representação diplomática. Ele deverá circular amplamente, tanto no Brasil quanto em Portugal. Dirigido pelo conhecido cineasta Paulo Augusto Gomes, trata-se de produção de grande interesse cultural. Graças à excelente fotografia, nela Ouro Preto se apresenta simplesmente majestosa.

Herança

O Museu Regional de São João Del Rei, agora dirigido pelo historiador Jairo Braga Machado, será o grande herdeiro do Museu da Inconfidência. Ele acaba de receber o equipamento da antiga reserva técnica, que teve de ser substituído para a criação de mezanino, para aumento da sua capacidade armazenadora. A instituição sanjoanense poderá ainda aproveitar os suportes de etiquetas metálicas da nossa antiga exposição e também o conjunto de poltronas do auditório a ser substituído.

Renovação

Leonardo Barreto, engenheiro eletrônico que trabalhou no IPHAN, durante muito tempo foi o único técnico da especialidade com quem contou a repartição. Há anos vinha realizando projetos para o país inteiro e acompanhando a implantação dos mesmos. Representante regional da SPHAN, órgão de classe dos funcionários, demonstrou capacidade de liderança. Agora, acaba de ser nomeado superintendente da 13ª SR do IPHAN em Minas Gerais. Quem o conhece espera muito da sua gestão.

Fórum

No período de 22 a 26 de agosto, teve lugar em Ouro Preto o II Fórum Nacional de Museus, realizado pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN. Iniciativa de grande porte, ela atraiu representantes de unidades museológicas de todas as regiões do país.

As mesas de apresentação de trabalho e debate reuniram o que há de melhor da área no cenário brasileiro. As sessões foram sempre muito concorridas. Esses encontros são mais uma das iniciativas vitoriosas da administração José do Nascimento Júnior.

Projeto

O prefeito Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, que vinha acompanhando o esforço dos museus da cidade para agirem de forma articulada, deu um passo adiante encaminhando à Câmara Municipal projeto de lei que cria o Fórum de Museus de Ouro Preto.

Errata

O nº 17 deste Boletim apareceu como sendo 16, lamentavelmente.